

DAPP
REPORT

O JULGAMENTO DE LULA

RELATÓRIO DE ANÁLISE
DE MÍDIAS SOCIAIS



DAPP.FGV.BR



FGV.DAPP



FGVDAPP

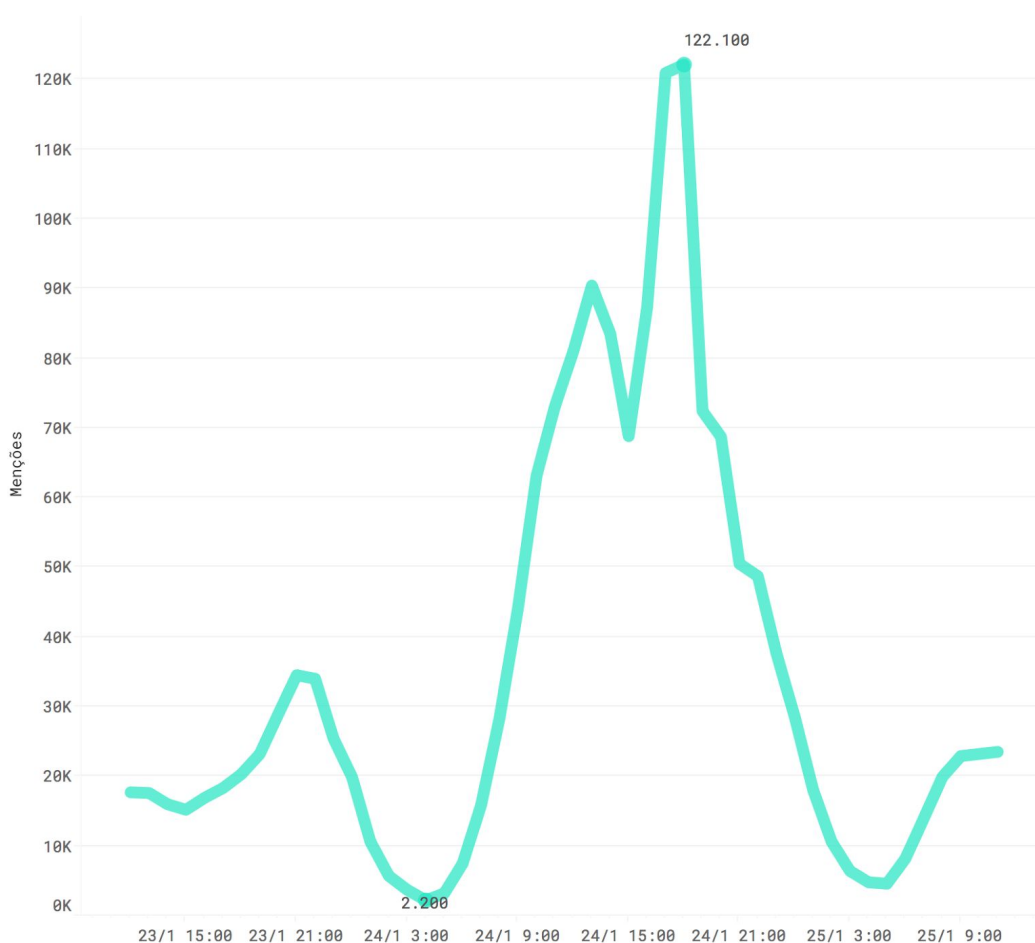
I. Sumário-Executivo

- O julgamento do ex-presidente Lula foi o evento político de maior magnitude nas redes desde a abertura do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2016, motivando **1,2 milhão de menções em 24 horas**;
- Debate movimentou cerca de **35 mil interações motivadas por robôs**, respondendo por **cerca de 5,5% das interações no campo de oposição e 5,1% de interações no grupo de apoio** a Lula. *A presença detectada de Robôs aponta para uma forte utilização dos mesmos durante as eleições com potencial para controvérsias e questionamentos, a exemplo do ocorrido em outros países.*
- O grupo formado por perfis de apoio a Lula dominou o debate ao final, com 44% das interações, contra 35% do grupo de oposição ao ex-presidente. O evento mobilizou ainda 254 mil menções no exterior;
- O elemento de destaque foi o crescimento de atores ligados ao campo da esquerda, como Ciro Gomes, Fernando Haddad, Guilherme Boulos e Manuela Dávila. Essa tendência indica a intensificação do debate sobre que atores poderiam vir a capitalizar a eventual saída de Lula da corrida eleitoral;
- O debate econômico nas redes se manifestou como o maior pico de menções à bolsa de valores brasileira desde o primeiro semestre do ano passado. O evento mobilizou 12.304 menções ao otimismo dos mercados financeiros com o julgamento;

II. O debate sobre o julgamento de Lula

O julgamento do ex-presidente Lula pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), em Porto Alegre (RS), foi o evento político com maior repercussão nas redes sociais desde a abertura do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, em abril de 2016. Somente ontem (24), houve 1,21 milhão de menções no Twitter sobre o julgamento apenas no Brasil.

Evolução de menções sobre o julgamento



Para efeitos de comparação, a greve geral de 28 de abril de 2017 mobilizou 1,1 milhão de menções no Twitter no dia em que ocorreu, segundo dados do Monitor de Temas da FGV/DAPP. Já a abertura do processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff, em abril de 2016, mobilizou 1,5 milhão de menções também em 24 horas.

O debate sobre o julgamento, pelas proporções de volume que obteve, representou um dos principais tópicos de discussão em redes sociais do país nos últimos meses, até mesmo pela contínua repercussão que tema já detinha ao longo de janeiro. Em apenas 24 horas, o volume de menções ao julgamento foi quase o dobro do registrado em sete dias anteriormente monitorados — foram 640 mil menções entre 11 e 17 de janeiro.

A partir de 9h de ontem, quando começou a transmissão do julgamento de Lula pelo canal oficial do TRF-4 no Youtube, o volume de referências à sessão quase dobrou em relação às primeiras horas da manhã de ontem, em contínua ascensão até por volta do período entre as 17h e as 19h, quando houve o maior pico de referências ao evento — momento em que houve a finalização da decisão dos desembargadores de ratificar a sentença do juiz Sérgio Moro, com placar de 3 a 0 e aumento da pena de Lula.

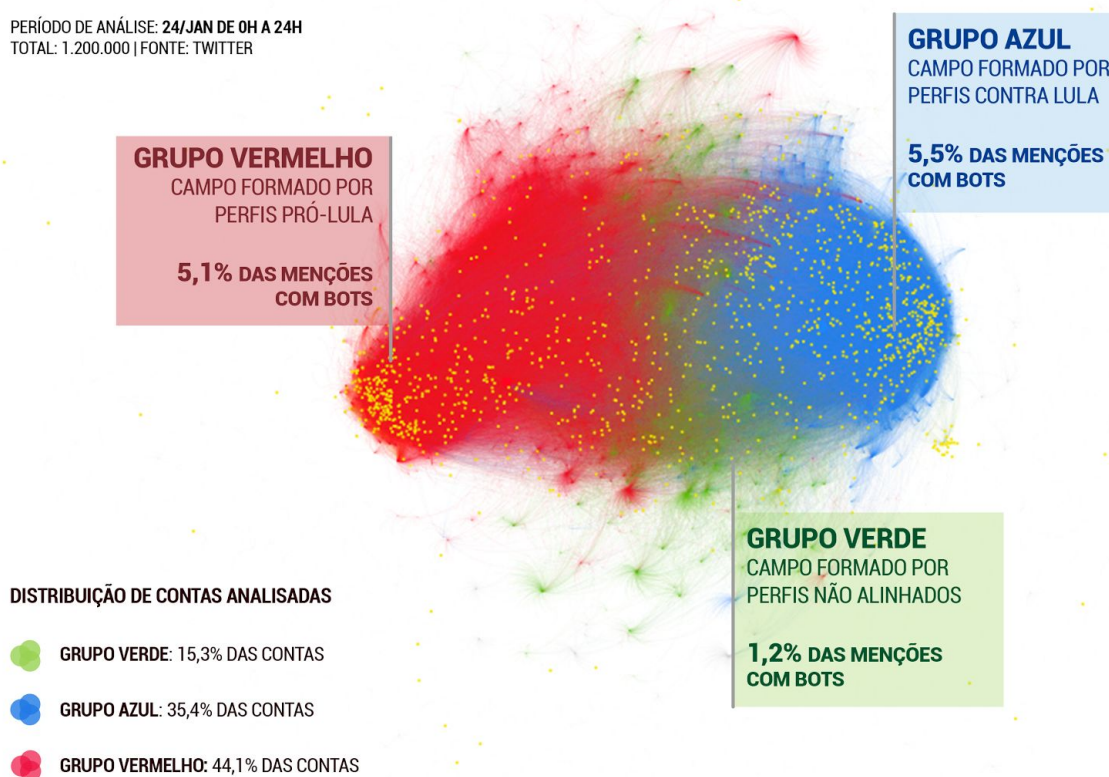
Se, durante o julgamento, atores diversos engajaram o debate, como perfis de humor, políticos (de todo o espectro político) e celebridades, **no ápice de discussão, a imprensa tradicional se projetou como fonte central de impacto, destacando a reação dos movimentos a favor e contra Lula.** O pico de menções entre as 17h e 19h (243 mil tuítes) obteve, portanto, cobertura temática fortemente noticiosa, para além do elevado volume de críticas à decisão do TRF-4 (por parte de grupos pró-Lula) e de comemorações (por parte de grupos anti-Lula).

No exterior, ontem houve 254 mil menções no Twitter ao julgamento de Lula, com postagens identificadas em dezenas de países dos cinco continentes. Nesse debate, o predomínio é de menções em espanhol, em países da América Latina, com destaque para Argentina (país do exterior com maior volume de referências ao julgamento), 58,2 mil postagens; Estados Unidos (47,3 mil); e Venezuela (14,5 mil).

A DISPUTA NAS REDES E A AÇÃO DE ROBÔS

JULGAMENTO MOTIVOU 1,2 MILHÃO DE MENÇÕES, COM A PRESENÇA DE ROBÔS

PERÍODO DE ANÁLISE: 24/JAN DE 0H A 24H
 TOTAL: 1.200.000 | FONTE: TWITTER



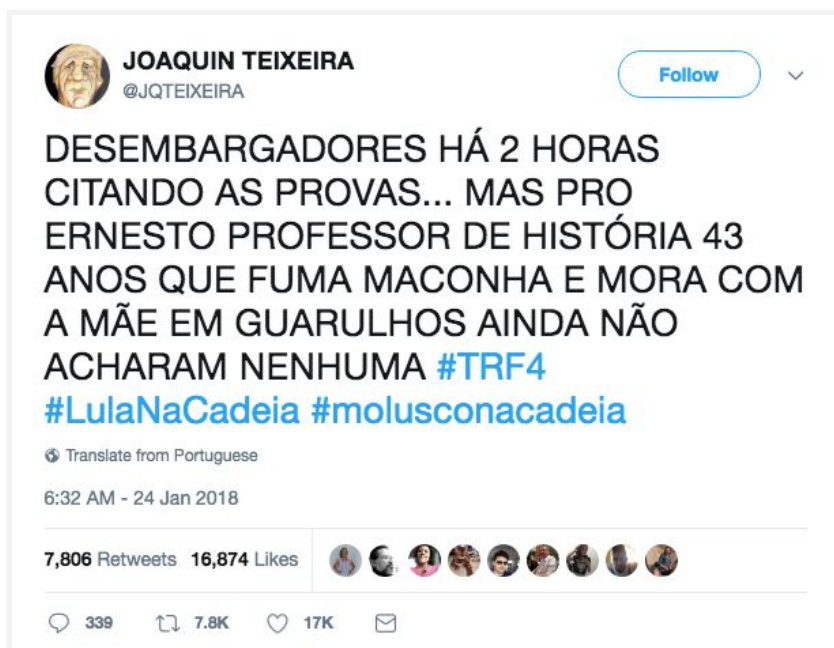
As principais hashtags utilizadas durante o debate no Twitter sobre o julgamento foram #molusconacadeia, #lulanacadeia e #cadêaprova, que contabilizaram mais de 206 mil, 126 mil e 116 mil menções, respectivamente. O mapa de interações (imagem acima) sobre o julgamento do ex-presidente Lula mostra que o debate no Twitter gerou três principais grupos de discussão entre 0h e 24h do dia 24. O grupo azul, a favor da condenação do ex-presidente, foi responsável por cerca de 35,4% das contas que integraram o debate. O grupo vermelho, por sua vez, foi responsável por 44,1% dos perfis, e é composto em sua maioria por atores que se opõem à condenação de Lula. Por fim, o grupo verde é composto majoritariamente por perfis e tuítes de tom humorístico, e gerou cerca de 15,3% das contas engajadas na discussão sobre a sessão do TRF-4.

Grupo azul

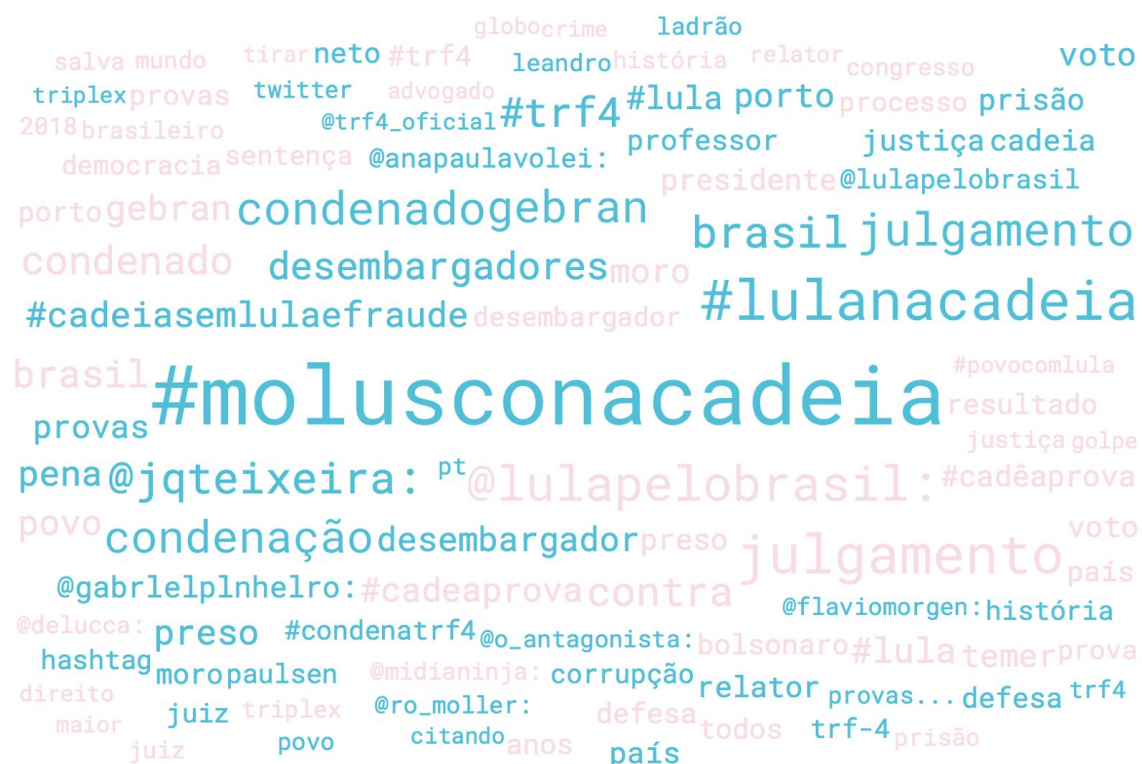
No grupo azul, a maior parte dos tuítes ironiza o argumento da oposição de falta de provas, compara o ex-presidente com criminosos ou comemora a condenação de Lula. O perfil com maior número de retuítes no grupo foi @JQTEIXEIRA (32.893), seguido por @GABRIELPINHEIRO (13.845) e @AnaPaulaVolei (9.958).

O tuíte mais compartilhado é do perfil @JQTEIXEIRA e ironiza o fato de que, apesar dos desembargadores estarem citando provas há duas horas, “pro Ernesto professor de História 43 anos que fuma maconha e mora com a mãe em Guarulhos ainda não acharam nenhuma”. Outro tuíte amplamente compartilhado foi uma comparação de Lula a Fernandinho Beira-Mar, que, apesar de não ter sido pego com cocaína, comandava o tráfico mesmo assim. Mais uma comparação que fez sucesso foi a do ex-presidente com o goleiro Bruno, preso por sequestro e assassinato em 2010. Segundo o tuíte, a diferença entre os dois seria que o sítio de Bruno foi comprado legalmente. Os internautas do grupo azul também comemoram o aumento da sentença de Lula de 9 para 12 anos.

Tuíte com maior engajamento - Grupo Azul



O debate no grupo azul



Entre os grupos de oposição a Lula, à esquerda e ao PT, o engajamento por hashtags e mensagens de incentivo político foi mais forte que entre os apoiadores de Lula. Também há maior ênfase aos personagens do julgamento e à arguição dos desembargadores, com bom volume de referências a João Pedro Gebran Neto e Leandro Paulsen, para além do destaque à temática da corrupção, que tem Lula, nesses grupos, como figura central. A palavra “justiça” foi bastante usada pelos perfis que se posicionaram a favor da condenação do ex-presidente.

O debate no Grupo Vermelho



Entre os perfis de apoio a Lula (ou favoráveis à candidatura de Lula à Presidência), há destaque para as menções a Bolsonaro, identificado como o principal adversário eleitoral de Lula (e em espectro político oposto), e ao presidente Michel Temer, em função de críticas ao “golpe” que culminou com o impeachment de Dilma Rousseff. Os pormenores do julgamento de ontem não foram muito citados, com exceção de João Pedro Gebran Neto, criticado por perfis como “advogado de Sérgio Moro” ou por juristas favoráveis a Lula. A Rede Globo, citada no comunicado oficial do PT, também foi muito citada pelos grupos contrários ao resultado do julgamento.

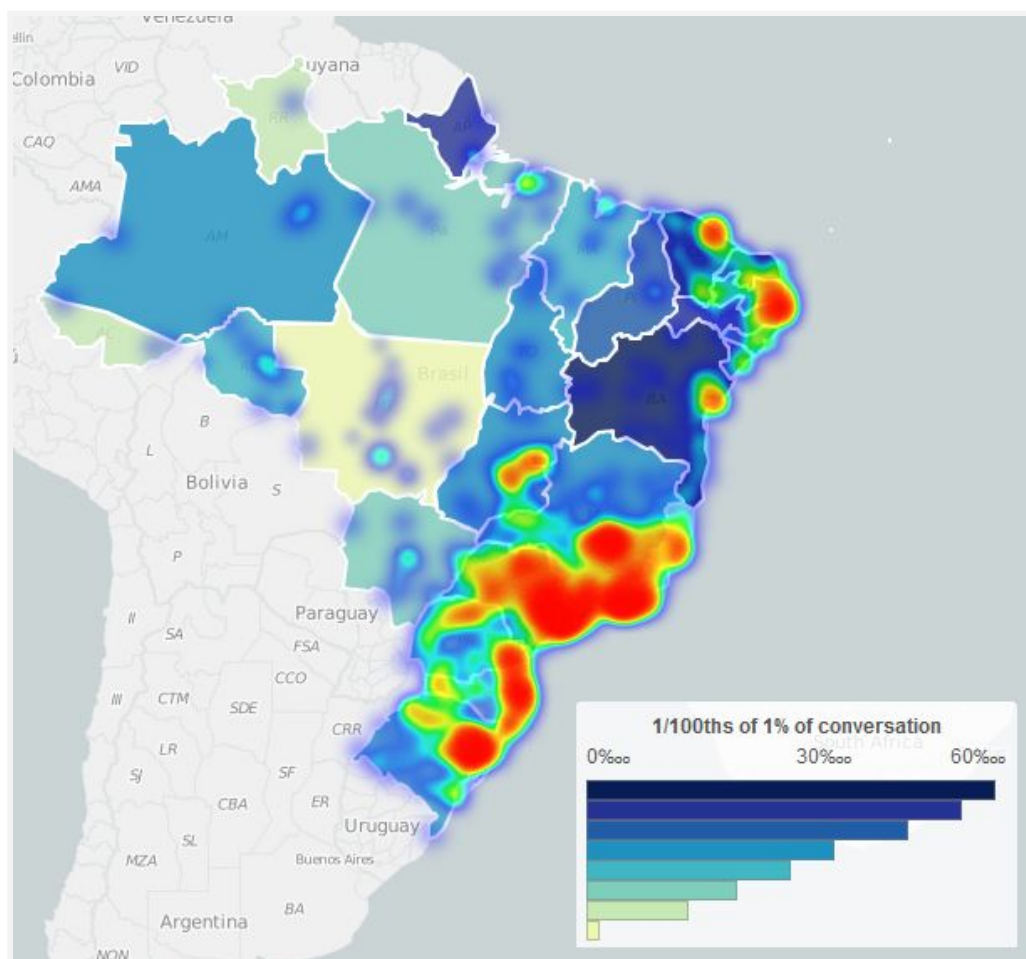
Grupo Verde

Por fim, a discussão no grupo verde é composta em sua maioria de tuítes que fazem piadas sobre o debate, compartilhando muitos memes, sem explicitar alinhamento político. O perfil com maior número de retuítes no grupo foi do @g1 (6.994), seguido por @ahleozao (4.485) e @felipeneto (2.512). O tuíte mais compartilhado do grupo é um meme que faz piada a respeito da falta do dedo mindinho de Lula. O segundo tuíte com maior número de retuítes é do youtuber @felipeneto, o único entre os 20 tuítes mais populares do grupo que critica os defensores de Lula diretamente. O influenciador compara os defensores do ex-presidente àqueles que acreditavam que a Terra era plana. Vale ressaltar que o tuíte do @g1 responsável por puxar o perfil para o grupo verde se refere a uma reportagem na qual se diz que o animal lula precisa de descanso após fazer sexo de 3 horas, o que condiz com o tom humorístico do grupo.



O debate regional

A análise da geolocalização das publicações sobre o julgamento do Lula mostra que, em termos absolutos, São Paulo (26%), Rio de Janeiro (16%) e Rio Grande do Sul (9%) reuniram a maior parte das menções durante todo o dia de ontem, inclusive sem variação em comparação com o dia anterior.



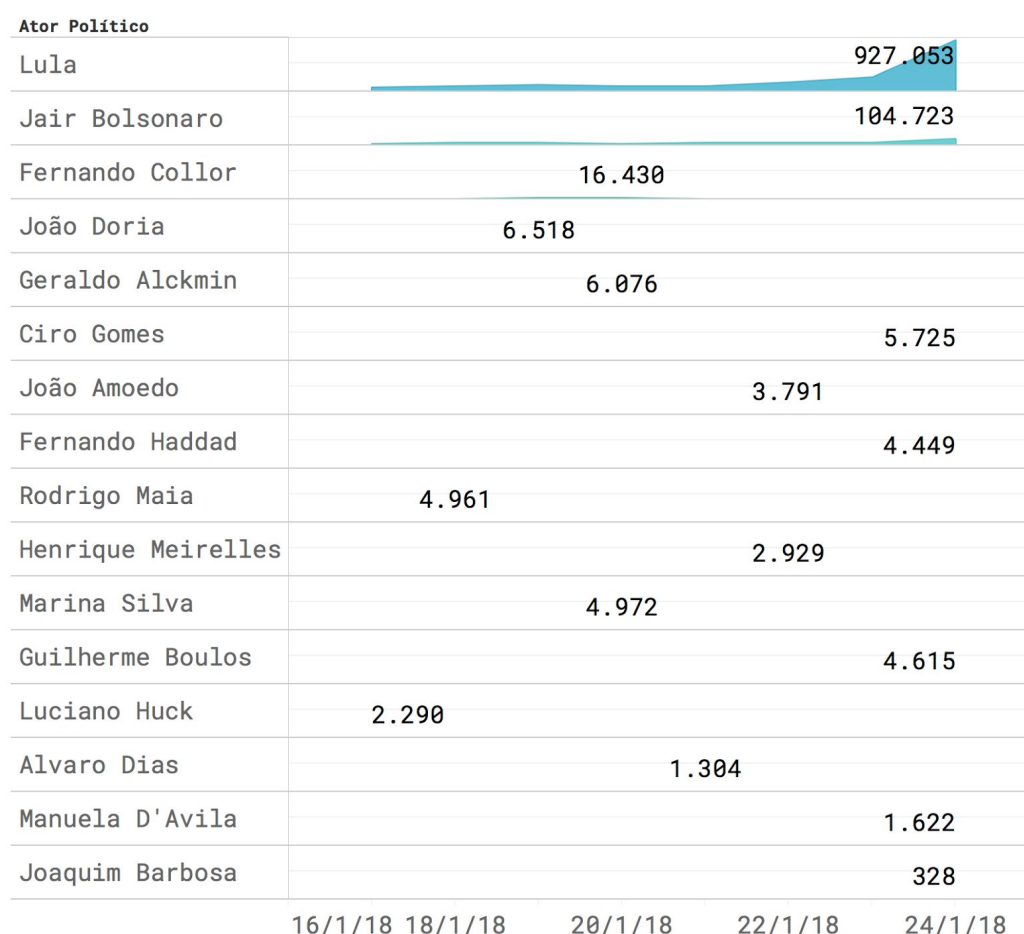
Quando considerada a proporção entre as publicações sobre o julgamento e as publicações totais de cada estado, foi no Nordeste que as discussões tiveram mais intensidade desde o início do dia 24. Apesar de, ao longo do dia, a discussão ganhar força em outros estados — especialmente em São Paulo e no Rio Grande do Sul —, foram Rio Grande do Norte (o julgamento chegou a dominar 10% do Twitter no estado), Bahia (chegou a 8%) e Ceará (7%) que se destacaram.

III. O Debate sobre atores políticos

O debate no Twitter

À parte o constante engajamento sobre Lula e Bolsonaro, muito superior ao debate dos demais atores políticos envolvidos até então nas discussões sobre a sucessão presidencial este ano, o elemento de maior destaque foi o crescimento de atores ligados ao campo da esquerda, como **Ciro Gomes**, **Fernando Haddad**, **Guilherme Boulos** e **Manuela Dávila**. Essa tendência indica a intensificação do debate sobre quem atores poderiam vir a capitalizar a eventual saída de Lula do processo político-eleitoral.

Evolução de menções por ator político



Até a quarta, os dois principais presidenciáveis, em termos de volume de debate nas redes sociais estavam do outro lado do espectro político (e em concorrência): Geraldo Alckmin e João Doria. Se o governador de São Paulo já se encontra fortemente reconhecido como o escolhido do PSDB para a disputa – a maior parte das menções a Alckmin destaca análises sobre a viabilidade dos candidatos de centro –, Doria foi bastante citado ao longo da semana por causa da ida ao fórum de Davos, na Suíça.

Outro ponto de destaque da última semana foi a inesperada entrada do senador Fernando Collor (PTC-AL) na disputa. O anúncio de Collor foi objeto de 32 mil postagens no Twitter entre 19 e 20 de janeiro, a maior parte comentários de natureza incrédula, crítica ou irônica sobre a candidatura, com muitos comparativos a Lula por causa do embate entre ambos em 1989. Também Collor se destacou como principal ator (além de Bolsonaro) associado ao julgamento de Lula, em especial após a votação dos desembargadores. Perfis nas redes sociais destacaram o provável impedimento de Lula de concorrer à Presidência, ressaltando que a condenação do petista é mais um capítulo na história do Brasil de negativa sanção a presidentes eleitos democraticamente (Collor sofreu impeachment).

A análise do temas de políticas públicas mais relacionados aos candidatos (imagem abaixo) revela o predomínio da pauta relacionada ao julgamento e às suas consequências para as eleições. A partir de agora, uma vez encaminhada a situação do ex-presidente Lula -- e, sobretudo, após a definição sobre a Reforma da Previdência --, a tendência é que ganhe maior evidência um debate pautado pelas questões da agenda pública, como segurança, saúde e educação.

Temas associados aos atores políticos

Ator Político	Corrupção	Economia	Educação	Eleições	Segurança pública
Lula	658.011	126.772	24.327	584.017	8.951
Jair Bolsonaro	72.754	61.157	9.024	236.245	35.567
Fernando Collor	7.959	7.225	249	45.985	284
Geraldo Alckmin	10.770	7.000	2.740	24.933	1.182
Henrique Meirelles	4.800	20.580	2.560	15.082	519
Fernando Haddad	14.204	4.814	2.767	14.968	1.477
João Doria	7.482	11.048	2.764	15.268	1.443
Rodrigo Maia	4.919	10.430	1.134	17.874	868
Ciro Gomes	2.847	1.236	389	20.860	347
João Amoedo	3.525	6.468	1.259	8.331	1.630
Marina Silva	1.200	765	356	13.694	91
Luciano Huck	3.182	1.434	144	8.493	466
Alvaro Dias	4.873	2.347	185	4.083	447
Guilherme Boulos	3.094	2.320	134	3.442	446
Joaquim Barbosa	823	360	125	870	15
Manuela D'Avila	372	174	21	1.041	45

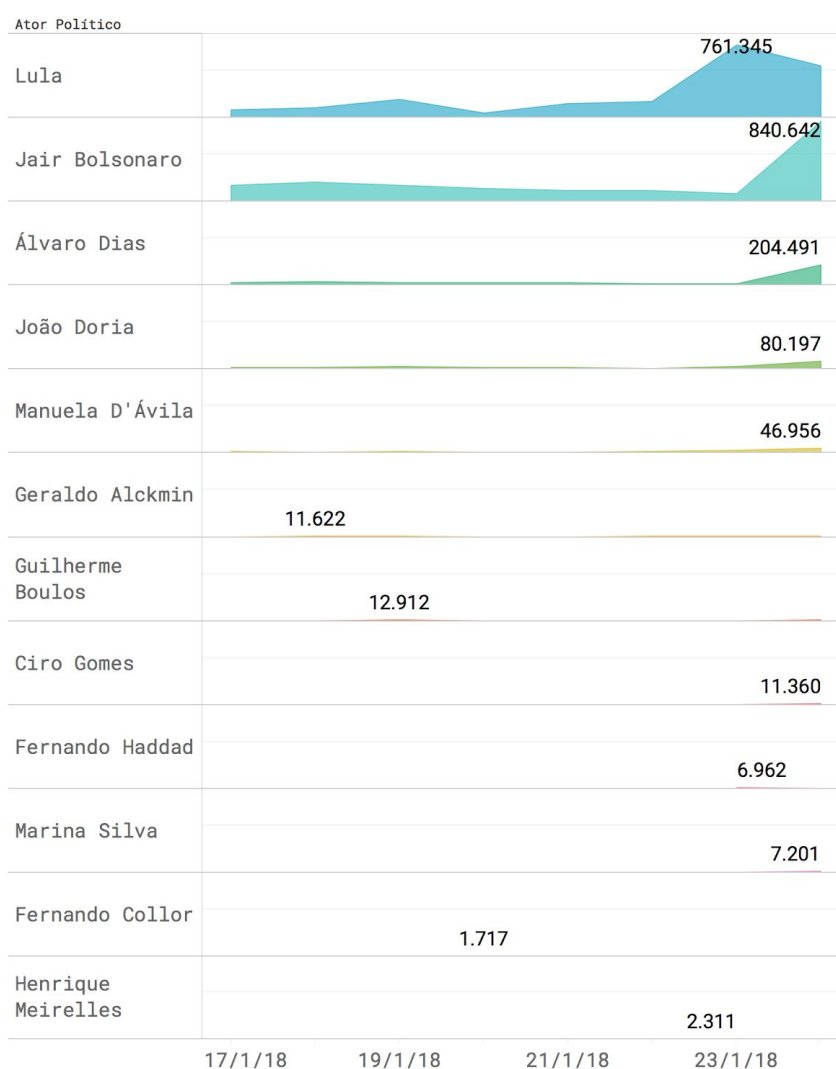
O debate no Facebook

O expressivo aumento no engajamento proporcional de Lula no Facebook superou o engajamento em relação a Bolsonaro (que nas últimas semanas vencia o petista em interações na página oficial). Por causa do julgamento, a página do petista aumentou a quantidade de posts, que geraram mais de 2 milhões de interações, embora seja importante ressaltar que, tanto para Lula quanto para Bolsonaro, há intenso

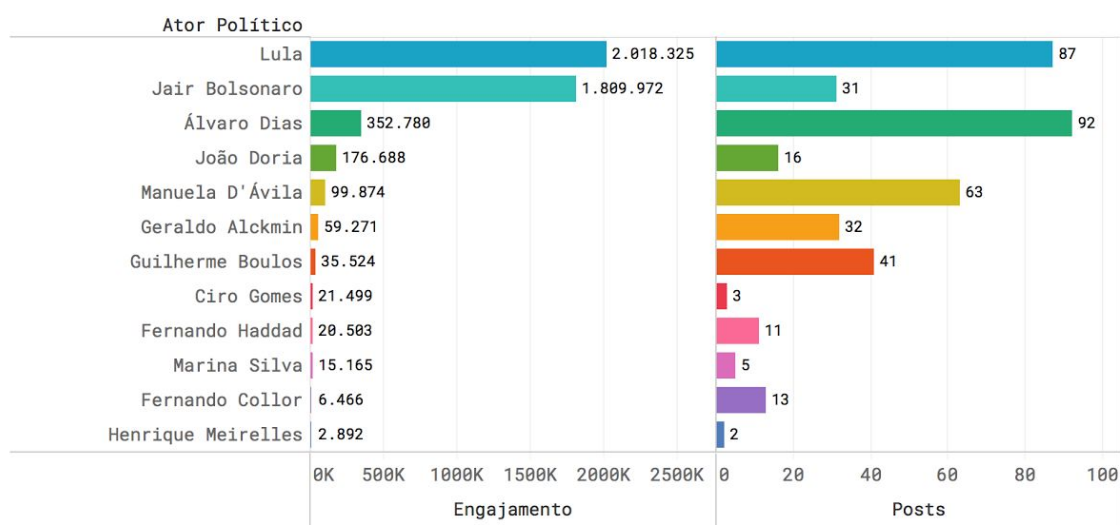
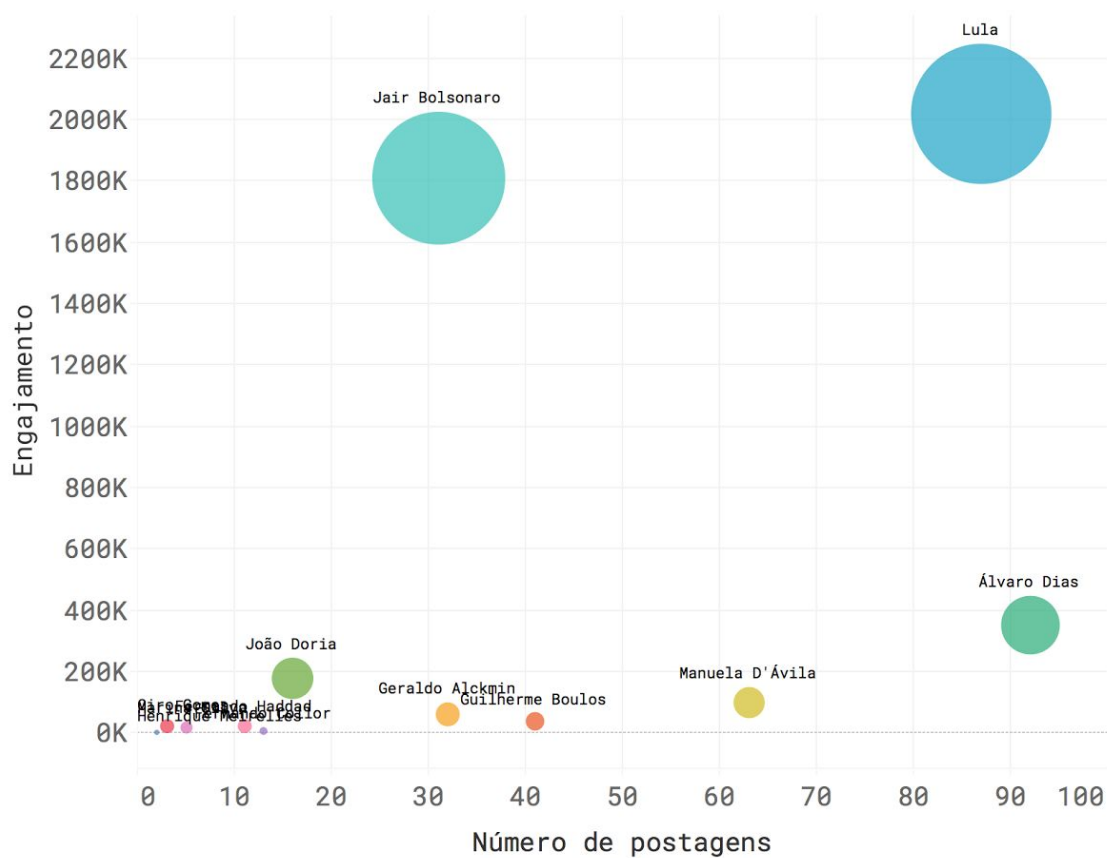
engajamento de opositores em suas páginas oficiais, ao contrário do que ocorre para os demais candidatos.

Sem contar Lula e Bolsonaro, os dois atores de maior eficácia no engajamento via Facebook são Álvaro Dias (normalmente o mais participativo na rede social), Manuela D'Ávila e João Dória, que tem cerca de metade do volume de engajamentos de Álvaro, mas em média faz menos publicações. O ministro Henrique Meirelles, recém-chegado ao Facebook, por enquanto permanece um ator muito discreto. Ciro Gomes, Collor e Haddad praticamente não conseguem modular engajamentos na rede social, se comparados aos demais.

Engajamento nas páginas dos atores políticos



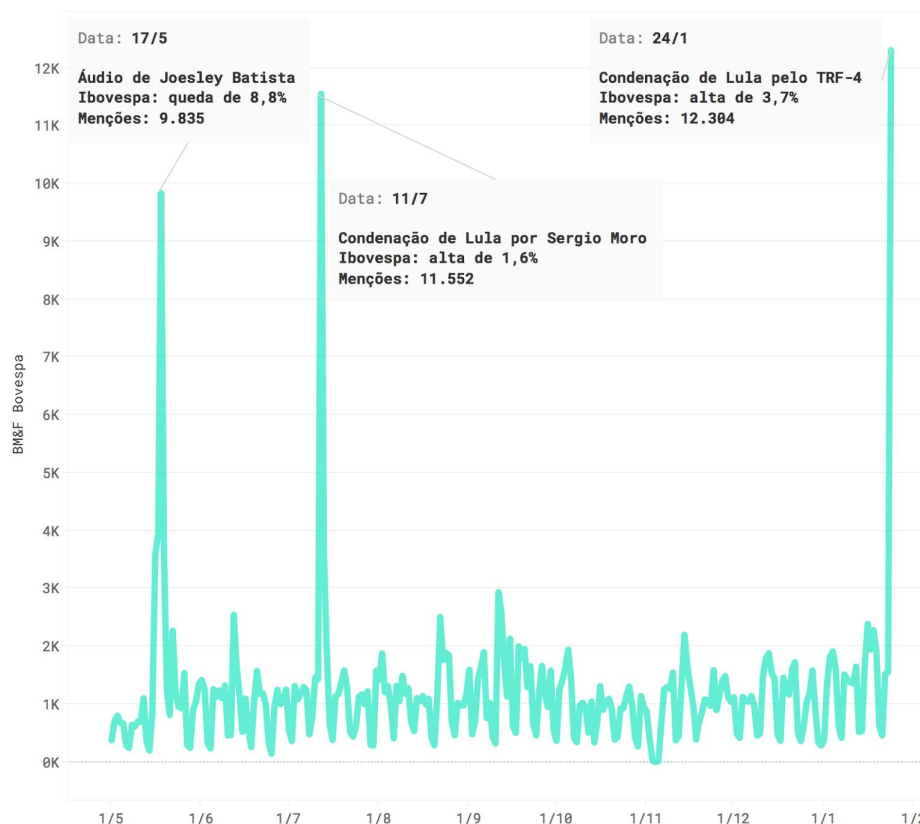
Engajamento nas páginas x Número de postagens



IV. O debate econômico

O debate econômico em sites, blogs e no Twitter foi naturalmente influenciado pelas discussões em torno do julgamento do ex-presidente Lula. Nas discussões sobre desemprego, mensagens de Lula minimizando a sua própria situação perante à situação atual do Brasil repercutiram fortemente, em paralelo a críticas que atribuem essa situação a consequências do seu próprio governo. Em impostos, a presença do triplex na declaração de imposto de renda do ex-presidente teve repercussão como peça do julgamento. Em inflação, o tema do elevado preço do gás foi repercutido por defensores do ex-presidente como um dos problemas do atual governo, enquanto que em contas públicas, houve alto volume de menções associando sua condenação ao mau uso de recursos públicos durante seu mandato.

**Número de menções à BM&FBovespa em Twitter, Sites e Blogs
 01/05/17 a 24/01/18**



Fonte: Twitter, Sites e Blogs. Elaboração: FGV/DAPP

Vários agentes do mercado financeiro divulgaram, na véspera do julgamento, suas expectativas (notadamente positivas) quanto ao impacto da condenação do ex-presidente no mercado, mas ainda assim esse impacto foi além do esperado. Nas redes, isso se manifestou como o maior pico de menções à bolsa de valores brasileira desde o início da mensuração. O evento mobilizou 12.304 menções ao otimismo dos mercados financeiros, ao recorde histórico do IBovespa e à queda do dólar, superando outros dois grandes eventos políticos de 2017, como mostra o gráfico acima.

V. O que observar

Nos próximos dias, será importante observar o comportamento de algumas tendências nas redes sociais, que serão definidoras para o processo político-eleitoral:

1. O campo lulista: A primeira questão é se o “campo lulista”, formado pelos perfis de apoio ao ex-presidente, conseguirá manter a mobilização, considerando-se a reação da possibilidade de Lula ser candidato em face do resultado do julgamento. Esse fator será fundamental para as pretensões das candidaturas de centro-esquerda;
2. O campo bolsonarista: A análise das redes evidencia que, por ora, o deputado Jair Bolsonaro é o principal beneficiário do julgamento, apresentando o maior aumento de engajamento entre os demais atores políticos. A questão é se, com a eventual saída de Lula, essa tendência se mantém -- ou se, ao contrário, seu desempenho cairá.
3. O campo da centro-direita: O grupo formado por perfis em geral críticos ao PT e a Lula tem demonstrado grande capacidade de mobilização -- por vezes se misturando ao campo de apoio a Bolsonaro. Porém, ainda não demonstrou ter “embarcado” em nenhuma candidatura de “centro-direita” (seja Geraldo Alckmin, Henrique Meirelles ou Rodrigo Maia). Indícios nesse sentido devem ser observados de perto;
4. Um outsider? Por fim, é importante observar se ainda há espaço para o surgimento de um nome próximo ao que se tem chamado de “outsider”, como Luciano Huck ou o ex-ministro Joaquim Barbosa. Uma eventual diminuição do apoio a Bolsonaro e a “não decolagem” de um dos candidatos hoje colocados pode abrir espaço nesse sentido.
5. A pauta do debate: O aparente encaminhamento do caso Lula e o desfecho próximo da Reforma da Previdência (para um lado ou outro) levarão a uma desobstrução de pautas públicas hoje “represadas”, tais como segurança, emprego e política externa entre outras. Quais plataformas responderão melhor às expectativas da sociedade? A possibilidade das candidaturas está atrelada a fatores políticos objetivos mas também à sua capacidade de percolar os temas na visão de futuro para o país.

Expediente

FGV/DAPP

Diretoria de Análise de Políticas Públicas | Fundação Getulio Vargas

DIRETOR

Marco Ruediger

•

O DAPP Report é uma publicação sem vinculação política ou partidária, produzida pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV DAPP), que tem o objetivo de disponibilizar uma análise do cenário político brasileiro a partir do debate público nas redes sociais.

A metodologia de análise de redes sociais aplicada pode ser aferida na publicação "Nem tão #simples assim: o desafio de monitorar políticas públicas nas redes sociais", disponível em [http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2017/03/web-nem-ao-simples-
assim-corrigido-18-12-17-941-1.pdf](http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2017/03/web-nem-ao-simples-
assim-corrigido-18-12-17-941-1.pdf).